

Transcrição vídeo **A MENSAGEM**

Hoje vamos nos dirigir especialmente aos mensageiros que estão reunidos em distintos parques do mundo. Nossos comentários haverão de se referir às características mais gerais da Mensagem.

Antecedentes da Mensagem

Começaremos por considerar os antecedentes da Mensagem que se encontram em dois materiais produzidos em 1969. O primeiro é um escrito conhecido como “O Olhar Interior” que começou a ser escrito neste lugar de Punta de Vacas em 1969 e que foi editado pela primeira vez em 1972. O segundo antecedente é um discurso, uma alocução, conhecida como “A Arenga da Cura do Sofrimento” e que foi dada em 4 de maio de 1969 neste mesmo lugar. Estes materiais continuaram se difundindo em distintos formatos e a eles foram agregados desenvolvimentos que foram editados como títulos e livros separados e que, finalmente, terminaram por configurar os volumes das obras completas do autor.

Creio ser acertado dizer que toda a obra produzida não deixa de ser um conjunto de adaptações e desenvolvimentos temáticos dos dois antecedentes citados.

Assim é que se bem que a obra possa ser desdobrada em distintos gêneros literários, psicológicos, sociais e outros, o núcleo das diferentes elaborações se reduz aos dois antecedentes mencionados. Por isso, os distintos escritos e as distintas intervenções públicas não são senão extensões, desenvolvimentos e explicações das produções básicas que mencionamos anteriormente.

Faz pouco tempo, apareceu A Mensagem formulada pela primeira vez em um volume publicado em Julho de 2002 sob o título de “**A Mensagem de Silo**”. Três partes dividem internamente a estes escritos: o Livro, a Experiência e o Caminho.

O Livro não é senão O Olhar Interno. A Experiência é a parte prática da Mensagem formulada através de oito cerimônias. Finalmente, O Caminho é um conjunto de reflexões e sugestões.

Aqui poderia terminar a consideração em torno da Mensagem e seus antecedentes. Contudo, gostaria de me estender brevemente sobre alguns tópicos que, desprendendo-se da Arenga da Cura do Sofrimento, serviu de referência e permitiu o desenvolvimento de temas individual e socialmente importantes como o referido às distinções entre dor e sofrimento...

O Antecedente da Arenga da Cura do Sofrimento

Na Arenga, o conhecimento mais importante para a vida está referido à compreensão do sofrimento e a superação do mesmo sofrimento. O importante é distinguir entre dor física e o sofrimento mental.

Sofre-se por três vias: a da percepção, a da recordação, a da imaginação. O sofrimento delata o estado de violência, violência que está conectada ao temor: temor a perder o que se tem; ao que se perdeu; e ao que se desespera alcançar. Sofre-se porque não se tem ou porque se tem temor em geral... Temor à enfermidade, à pobreza, à solidão e à morte.

A violência tem como raiz o desejo. O desejo aparece em distintos graus e formas que vão desde a ambição mais desmedida até as aspirações mais simples e legítimas. Atendendo a este ponto, pela meditação interna, o ser humano pode reorientar sua vida. O desejo motiva a violência que não fica no interior das pessoas mas sim que contamina o meio de relação.

Também se observa aqui as distintas formas de violência e não somente a primária que é a violência física. Desde logo, estão ademais as formas de violência econômica, racial, religiosa, sexual, psicológica, moral e outras mais ou menos abertas ou dissimuladas.

.....
(Extrato 1969)

... “A violência no homem, movida por este tipo de desejos, não fica somente como enfermidade em sua consciência, mas sim atua sobre o mundo dos outros homens, exercita-se com o resto das pessoas.

Não creias que falo de violência referindo-me apenas ao fato armado da guerra, à violência física. Há uma violência econômica: a violência econômica é aquela que te faz explorar a outro; a violência econômica se dá quando roubas a outro, quando já não és irmão do outro, mas sim ave de rapina para o teu irmão. Há, além disso, uma violência racial: achas que não exercitas a violência quando persegues a outro que é de uma raça diferente da tua, acreditas que não exerces violência quando o difamas por ser de uma raça diferente da tua? Há uma violência religiosa: achas que não exercitas a violência quando não dás trabalho, ou fechas as portas, ou despedes alguém, por não ser da tua mesma religião? Achas que não é violência religiosa cercar aquele que não comunga os teus princípios por meio da difamação; cercá-lo na sua família, cercá-lo entre suas pessoas queridas, porque não comunga a tua religião? Há outras formas de violência que são as formas impostas pela moral filistéia. Tu queres impor uma forma de vida a outro, tu deves impor a vocação a outro... mas quem te disse que és um exemplo que se deve seguir? Quem te disse que podes impor uma forma de vida porque a ti te apraz? Onde está o molde e onde está o tipo para que tu o imponhas?... Eis outra forma de violência. Unicamente podes acabar com a

violência em ti e nos outros e no mundo que te rodeia pela fé interna e pela meditação interna. Não há falsas portas para acabar com a violência. Este mundo está prestes a explodir e não há forma de acabar com a violência, não busques falsas portas! Não há política que possa solucionar este afã de violência enlouquecido. Não há partido nem movimento no planeta que possa acabar com a violência. Não há falsas saídas para a violência no mundo... “

(Fim extrato 1969)

.....

Nesta Arenga se destaca a necessidade de contar com uma conduta simples que oriente a vida. Também se diz que a ciência e a justiça são necessárias para vencer a dor, porém a superação dos desejos primitivos é necessária para vencer o sofrimento mental.

São muitos os elementos que passam desta Arenga a distintos livros tais como “Humanizar a Terra”; “Cartas a meus Amigos”; “Dicionário do Humanismo” e “Fala Silo” e também a exposições como “A Ação Válida”, “O Sentido da Vida”, “Humanismo e Novo Mundo”; “A Crise da Civilização e O Humanismo”; “O que entendemos hoje por Humanismo Universalista”, etc.

O Antecedente do Livro O Olhar Interno

O outro antecedente, **O Olhar Interno**, trata sobre o sentido da vida. O tópico principal sobre o qual discorre é o estado psicológico de contradição. Ali se aclara que o registro que se tem da contradição é o sofrimento e que a superação do sofrimento mental é possível na medida em que se oriente a própria vida para ações não contraditórias em geral e, em particular, para ações não contraditórias em relação com outras pessoas.

Este livro contém o gérmen da espiritualidade social e pessoal e de uma Psicologia e Antropologia muito amplas que vão desde os livros “Psicologia da Imagem” e “Apontamentos de Psicologia”, até “Mitos Raízes Universais”. Também aparece em intervenções públicas como “Acerca do Humano”; “A Religiosidade no Mundo Atual” e “O tema de Deus”, ali se produzem novos desenvolvimentos e aplicações de O Olhar Interno.

É claro que os antecedentes que estamos mencionando em relação à **Mensagem de Silo** se mesclam e implicam mutuamente sobretudo na segunda e terceira parte porque no que se refere à primeira, é O Olhar Interior que se transcreve diretamente.

Em obras literárias como as “Experiências Guiadas” ou em contos, aparecem estas transcrições, estas traduções, há relatos e ficções, ou também em “O Devaneio e a Ação” ou o “Bosque de Bomarzo”, se deixa ver o forte conteúdo de uma Psicologia que já se manifestava nos antecedentes que viemos mencionando desde o começo.

Para terminar com estes breves comentários gostaria de anotar que A Mensagem é expressão de uma espiritualidade pessoal, porém também social, que vai confirmando sua verdade de experiência a medida que passa o tempo e se manifesta em distintas culturas, nacionalidades, estratos sociais e geracionais.

Uma verdade deste tipo não necessita de dogmas nem de formas organizativas fixas para seu funcionamento e desenvolvimento. Por isso, os “mensageiros”, quer dizer aqueles que sentem e levam a outros A Mensagem, destacam sempre a necessidade de não aceitar coações sobre a liberdade de idéias e crenças, e de tratar a todo ser humano do mesmo modo que deseja ser tratado.

Este alto valor nas relações interpessoais e sociais faz, ao mesmo tempo, que os mensageiros trabalhem contra toda forma de discriminação, desigualdade e injustiça.

.....

(Transcrito por Andrés Koryzma)